

ESTUDO SOBRE A VIABILIDADE DE ASSINATURAS DE PERIÓDICOS *ON-LINE* NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Ana Vera Finardi Rodrigues - anavera@vortex.ufrgs.br

Ângela Lacerda Leão – angela@bscsh.ufrgs.br

Celina Leite Miranda - celina@vortex.ufrgs.br

Cristina Volz Pereira - crisvolz@if.ufrgs.br

Elenice Ávila – bibbio@vortex.ufrgs.br

Eliane Maria Severo Gonçalves - eliane@bc.ufrgs.br

Jeanise Cechinatto- cechin@vortex.ufrgs.br

Tânia Fraga - tania@vortex.ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: O Sistema de Bibliotecas da UFRGS - SBU, procurando aperfeiçoar o acesso à informação científica e tecnológica, através do Grupo Assessor Técnico em Informações Eletrônicas - GATIE, realizou em 1999 um estudo sobre a viabilidade da assinatura de periódicos eletrônicos. Neste trabalho foram analisadas propostas de editores e fornecedores de periódicos eletrônicos. Para completar esta análise foi feito um levantamento, dentre os títulos impressos e assinados pela UFRGS, quais estariam disponíveis on-line. Complementando as etapas anteriores baseou-se em experiências relatadas na literatura especializada. O estudo resultou num parecer técnico do GATIE apresentado ao SBU, como forma a dar subsídio a tomada de decisões.

Eixo Temático: GERÊNCIA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das tecnologias de comunicação, mais a crescente exigência dos usuário dessas tecnologias, e a necessidade de que todos os integrantes do meio acadêmico-científico estejam no mesmo nível de atualização informacional, acabam por se refletir no processo de pesquisa: aquela exigência inicial torna-se uma demanda que chega potencializada ao balcão da biblioteca. A busca de conhecimento deve ser atendida

principalmente por meios novos que estão impondo às bibliotecas universitárias uma atualização das formas de aquisição e disponibilização dos periódicos científicos. A evolução traz consigo facilidades na edição, na distribuição, bem como cria novos meios de acesso ao material publicado. Observa Sweeney (1997) que a demanda de pesquisadores é crescente e que a edição *on line* proporciona maior agilidade na busca. Objetivando acompanhar esse desenvolvimento, torna-se importante verificar o que oferece o mercado editorial nessas novas formas de edição e de distribuição, e compará-las com as coleções das quais a Universidade dispõe.

1.1 Periódico Eletrônico

Como fontes importantes de informação, os periódicos científicos podem ser veículos seguros de disseminação das novidades científicas. A agilidade no processo de publicação e de distribuição dos periódicos, os caracteriza como um elemento importante quando a finalidade é a urgência da disseminação da informação. Mas como observa Rodrigues (1999, p.10), “ele está sofrendo modificações em sua forma, acompanhando o desenvolvimento tecnológico e gerando a publicação eletrônica”.

Assim, “saindo do formato em papel, o periódico científico ganhou, em muitos casos, sua distribuição em meio eletrônico através do *CD-ROM*, e, com a nova versão dos anos 90: em linha. Dessa forma, os publicadores passaram a oferecer rapidez na difusão de artigos científicos, apresentando-os ao usuário final assim que os trabalhos sejam aceitos para a edição” (Miranda, 1999, f. 7).

Ainda segundo Miranda (1999, f.7) os editores “adicionaram atrativos tais como o movimento de ilustrações, a predominância no uso de cores, a disponibilidade dos (...) “links” promovendo interação dos usuários com os autores através dos seus endereços eletrônicos, além de índices e marcadores de textos, etc. ”

Sweeney (1997) considera que a tendência é que eles que conquistem uma larga fatia do mercado, tornando-se imprescindíveis e convivam harmoniosamente com a coleção impressa.

1.1.1 Definição de Periódico Eletrônico

Sweeney (1997, p.9) define periódico eletrônico como “aquele cujo texto pode ser acessado diretamente por transferência de um arquivo de um computador ou por outro mecanismo de leitura na máquina, cujo processo editorial é facilitado pelo computador e cujos artigos são também disponibilizados na forma eletrônica aos leitores”.

Edwards (1998, f.1) considera que há uma diferença entre periódico *on line* e eletrônico. Neste último “o texto pode ser lido e/ou impresso do computador do usuário final tal e qual na versão impressa”, a partir de um suporte tangível como *CD-ROM* ou disco flexível. Já no periódico *on line*, o dado vem diretamente do equipamento hospedeiro sem usar meios intermediários.

Dijkstra (1998) em seu artigo considerou “periódico eletrônico” o material impresso digitalizado, ou seja, escaneado. Além disso, esse autor salienta que um periódico publicado eletronicamente pode vir a nunca existir na forma impressa.

Talvez justamente por encontrar contradições na literatura, Heijting (1997, p.185) considera haver alguma confusão quanto ao conceito de periódicos eletrônicos e esclarece que “é um termo genérico usado para periódicos em qualquer formato eletrônico (...) incluindo os meios eletrônicos estáticos: microficha, fita (*tape*), e disco compacto (*CD-ROM*); e as versões em linha (*on line*), (...) independentemente de haver a mesma versão em papel” concordando assim, de certa forma, com a idéia de Sweeney supra citada. Também Roes (1996) ao definir o sistema de entrega do documento eletrônico (*electronic document delivery system*) sugere ser anterior aos primeiros computadores essa forma de transferência da informação. Inclusive Cawkell (1991) *apud* Roes (1996) citou o facsímile como uma dessas formas.

1.2 Tipos de Periódico Eletrônico

Conforme a obra *Electronic* (1996, p.142-143), “há dois tipos de periódico eletrônico: periódicos de “Publicação Paralela”, quando tanto a versão impressa quanto a eletrônica são oferecidas ao público; e periódicos de publicação exclusivamente “Eletrônica”, onde há apenas a versão em meio eletrônico, deixando para o usuário a opção de imprimí-los”.

No entanto, Malinconico (1996, p.214), além da versão eletrônica de periódicos impressos, e do tipo exclusivamente eletrônico, cita mais dois tipos: “eletrônico com versão impressa em arquivo; [e] sumários e resumos eletrônicos de periódicos impressos”.

1.3 Licenciamento e comutação do periódico *on line*

Seria impossível discorrer sobre licenciamento sem começar pelo projeto *TULIP* (*The University Licensing Project*) que, segundo Dijkstra (1998), pode ser considerado precursor no oferecimento de artigos científicos eletrônicos com texto na íntegra.

Seguem nesta linha muitos outros projetos, tais como o *DECOMATE* (*Delivery of Copyright Material to End Users*) e o *EASE* (*Elsevier's Articles Supplied Electronically*). O primeiro deles, por exemplo, se caracterizou por permitir ao usuário acesso ao material protegido pelo direito autoral em seu próprio computador. O licenciamento surgiu como uma opção que não solucionaria tudo, mas resolveria alguns aspectos tais como:

- a) tipos de negociação da licença, podendo ser através de acordo entre editora e biblioteca (*consortium*), e através de acesso da página da instituição na *Web*, onde a licença depende do pagamento, sendo este feito conforme o uso (*pay per view*¹);
- b) direitos das bibliotecas para uso dos artigos;
- c) obrigações das instituições envolvidas;
- d) proibições das instituições envolvidas;
- e) taxas vinculadas a esse acesso (assinatura eletrônica).

¹ *Pay per view* – permite ao usuário acessar os artigos de periódicos não assinados mediante pagamento de uma conta previamente estabelecida, ou através do número do cartão de crédito.

No entanto, junto às inovações, surgem alguns problemas. Segundo Scott (1998) as pressões orçamentárias são comuns no setor público e privado, e, com a globalização, refletem no mercado. Com isso, as novas tecnologias informacionais vêm tendo grande projeção no comércio. Ainda segundo Scott (1998), considerando a diversidade das regras para licença para uso dos periódicos, há necessidade de negociar um meio termo de maneira a promover um consenso entre bibliotecários e fornecedores.

Além dessas questões que podem interferir na comutação, tal como o licenciamento, existe também a interferência e controle por parte dos publicadores sobre a emissão de cópias. Edwards (1998, f.4), por exemplo, afirma não ser possível comutar artigos quando se opta somente pela versão *on line* porque esbarra-se na legislação do direito autoral.

1.4 Direito Autoral, Preservação e Restrição no Acesso ao Periódico *On line*

O direito autoral no meio *on line* talvez seja um dos mais sérios problemas a ser enfrentado pelos pesquisadores no contexto atual.

O objetivo da lei da propriedade intelectual é proteger os autores do uso indevido dos resultados de seus trabalhos, além de recompensá-los, seja financeiramente, seja através de satisfação pessoal e profissional, na forma de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, incentivando-os, dessa forma, ao desenvolvimento de novos trabalhos e pesquisas.

É preciso que se cuide, no entanto, como coloca Brown (1996), para que a instituição do direito autoral não seja usada de forma abusiva, já que isso poderia vir a restringir o acesso à informação, mantendo-a sob o monopólio daqueles que detêm o poder econômico, controlam o direito autoral e determinam, por isso, a política de custos, disponibilizando a informação somente àqueles que podem pagar.

Embora não se possa esquecer a preocupação do editor/publicador, deve ser considerado o interesse da comunidade e a necessidade desta ao acesso à informação para fins, entre outros, de pesquisa e educação.

No meio virtual, a informação é disseminada através de ondas, desprezando, por assim dizer, a tangibilidade, uma vez que não há como manuseá-la ou colocá-la na prateleira. Essa intangibilidade dificulta a estabilidade da informação. Enquanto os documentos em papel e *CD*, por exemplo, permitem a manutenção de exemplares físicos, o meio *on line* é vulnerável e volátil. Sendo assim, é necessário que as bibliotecas atentem para a importância da manutenção do acesso perpétuo às edições dos periódicos assinadas, mesmo depois do eventual cancelamento das assinaturas *on line*. Além disso, Nilges (1998) observa que os bibliotecários precisam estabelecer formas de preservação da integridade dos objetos armazenados, sem ferir o direito autoral e tampouco o direito à informação.

No contexto atual, as bibliotecas fornecem bibliografias aos seus usuários sem a necessidade de maiores burocracias. Já em 1987, Battin visualizava o dia em que cada usuário teria acesso, da sua casa, às informações, e, já nessa época, previa alguns problemas envolvendo a propriedade intelectual. A incógnita está justamente nas cláusulas contidas nos contratos *on line* que, por ventura, venham a restringir o acesso, impedindo assim a disseminação ampla da informação. Tanto quanto no direito autoral, também a comutação depende da atenção dada a essas cláusulas uma vez que se não forem claras e específicas, poderão eliminar possibilidades em vez de ampliá-las, pondo em risco todo o processo dessa disseminação.

2 SUJEITOS

Foram sujeitos deste trabalho 16 bibliotecas, das 32 que integram o SBU (Sistema de Bibliotecas da UFRGS) e 5 fornecedores de periódicos “*on line*”.

As bibliotecas se referem às seguintes unidades: Faculdade de Agronomia (AGRO), Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA) e Faculdade de Veterinária (VET) que correspondem à área de Ciências Agrárias; Instituto de Biociências (BIO) correspondendo às Ciências Biológicas; Escola Superior de Educação Física (ESEF) e Faculdade de Medicina e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (MED), que correspondem à área de Ciências da Saúde; Institutos de Física (FIS), Geociências (GEO), Informática (INF), correspondendo às Ciências Exatas e da Terra; Instituto de Ciências Sociais e Humanidades (CSH) e Faculdade de Psicologia (PSICO) pelas Ciências Humanas. Da área de Ciências Sociais Aplicadas, responderam as Faculdades de Arquitetura (ARQ), Ciências Econômicas (ECO), e Biblioteconomia e Comunicação (FBC). Da área das Engenharias, responderam a Faculdade de Engenharia (ENG) e o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH). E, finalmente, a área de Linguística, Letras e Artes, esteve representada novamente pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanidades (CSH).

Da *Elsevier Science*, foi analisada a base *Elsevier Science*. Da *Gale Group*, foram analisadas as bases: *Computer*, *Expanded Academic*, *General Business File*, *Health Reference Center*. Da *OCLC*, foi analisada a *OCLC FirstSearch Electronic Collections Online*. Da *Ovid*, foi analisada a *Ovid Journal List*. E, finalmente, *Proquest Databases*, da *Proquest*.

3 MÉTODO

Inicialmente, por correio eletrônico, obteve-se das editoras uma proposta para a assinatura digital simultânea à versão impressa, bem como as características e particularidades de cada uma delas.

Paralelo a essa etapa, encaminhou-se às bibliotecas, através da mesma forma de envio, um formulário para "Levantamento de Periódicos Eletrônicos" (Anexo A) que teve por objetivo conhecer os títulos, por elas assinados, editados também na versão "on line".

A coleta dos dados tanto de uma etapa quanto de outra, ocorreu durante os meses de junho a dezembro de 1999.

Para a emissão do parecer foram observadas também as experiências encontradas na revisão bibliográfica.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram analisados 10.057 títulos oferecidos pelos já citados fornecedores, podendo, esses títulos, estarem contemplados em mais de uma base.

Muitas, no entanto, são as variáveis para se chegar a conclusões definitivas. Diante da tabela "Bases de Dados Oferecidas" (Anexo B), comparando as duas últimas colunas, observa-se que a área melhor contemplada é a Ciência da Saúde com aproximadamente 74,4% dos títulos analisados, seguida pela área das Ciências Sociais com 64,2%. A área menos contemplada é a das Ciências Agrárias, com 16,2%.

As demais áreas, em sua totalidade, estão assim contempladas:

- Ciências Sociais e Aplicadas – 64,2 %
- Ciências Biológicas – 49,3 %

- Ciências Exatas e da Terra – 37,5 %
- Ciências Humanas – 26,1 %
- Engenharias – 18,4 %
- Lingüística, Letras e Artes – 17,9 %
- Ciências Agrárias - 16,25 %

Analisando cada uma das bases de dados em relação a cada área do conhecimento, observa-se que:

- A *Elsevier* atende melhor a área das Ciências Exatas e da Terra, contemplando 21,7% dos títulos analisados. As Engenharias são contempladas com 3,5% dos títulos e as Ciências Agrárias e as Ciências Biológicas com 0,25% para cada área. A Elsevier não contempla as áreas das Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Lingüística, Letras e Artes.
- A *Gale* contempla melhor a área das Ciências Sociais Aplicadas, com 51,2% dos títulos analisados, seguida pela área de Ciências Humanas (19,3%), Ciências da Saúde (14,6%), Ciências Biológicas (12,6%), Lingüística, Letras e Artes (7%), Engenharias (7%), Ciências Exatas e da Terra (5,5%) e Ciências Agrárias (3,75%).
- A *FirstSearch* contempla as áreas da seguinte forma: 29,5% para Ciências Biológicas; 17,3% para Ciências da Saúde; 14,6% para Ciências Sociais Aplicadas; 10,7% para Lingüística, Letras e Artes; 6,25% para Ciências Agrárias; 5,3% para Engenharias e 5,1% para Ciências Exatas e da Terra.
- A *Ovid* favorece a área das Ciências da Saúde com 44,7%, seguida pelas Ciências Agrárias (2,5%) e Ciências Biológicas com 1,4%. As áreas de Ciências

Sociais Aplicadas, Ciências exatas e da Terra, Engenharias e Lingüística, Letras e Artes não são contempladas por esta base.

- A *Proquest* contempla, na área das Ciências da Saúde, 22,8% dos títulos analisados. As demais áreas são contempladas conforma segue: Ciências Sociais e Aplicadas, 22,7%; Engenharia, 5,65%; Ciências Biológicas, 4,2%; Ciências Agrárias, 2,5%; Ciências Exatas e da Terra, 2,5%; Ciências Humanas, 1,13%. Lingüística, Letras e Artes não é contemplada por esta base.

Diante da análise das bases e títulos de interesse oferecidos, conclui-se que escolher apenas uma entre todas as bases analisadas, não é a melhor opção, pois, dependendo da área, há sobreposição de títulos em duas bases ou mais. Além disso, a porcentagem de títulos contemplados em uma única base, pode ser significativa em uma ou mais áreas e irrisória em outra(s), nunca, no entanto, atendendo a todas satisfatoriamente.

Emitiu-se, então, um parecer ao SBU com essas conclusões de forma a demonstrar que é favorável a possibilidade de implementação desses produtos extras aos acervos desta universidade, porém observando com cautela os limites desse oferecimento, conforme cada proposta.

5 CONCLUSÕES

A disponibilização de assinaturas de periódicos científicos *on line* envolve muitos trâmites. É necessário que se tenha a infra-estrutura de informática, que inclui equipamento e *software*, adequação de equipamentos de acesso e, logicamente, a administração de toda a política de gerenciamento e aquisição e/ou renovação das assinaturas.

Há ainda que lembrar, a necessidade da avaliação da utilização dos textos na versão eletrônica e, uma vez que podem ser mantidas as assinaturas impressas, a mensuração do uso desses documentos recuperados eletronicamente.

Já que para Brown (1998, p.34) “consórcio é uma associação de bibliotecas da mesma região ou do mesmo tipo com os interesses comuns e o desejo de compartilhar custos”, e observando que na bibliografia consultada não foram encontrados registros de insucessos, o compartilhamento na aquisição talvez seja mais um caminho alternativo a se propor.

Considerando que na UFRGS há falta de recursos financeiros para a aquisição de periódicos, a idéia de um "consórcio" estadual entre bibliotecas acadêmicas poderia ser uma solução para a compra e uso de assinaturas de periódicos eletrônicos, viabilizando, para os pesquisadores e comunidade científica, e também à comunidade usuária em geral, a possibilidade de acesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATTIN, Patricia. The electronic Library. Collection Management, New York, v.9, n.2/3, sum/fall 1987.
- BROWN, Doris R. Consórcios e redes nas bibliotecas acadêmicas dos EUA. Transinformação, Campinas, v.10, n.1, p.33-61, jan./abr. 1998.
- BROWN, David J. Electronic publishing libraries: planning for the impact and growth to 2003. London: Bowker Sauer, 1996. 200p.
- DIJKSTRA, Joost. Journals in transaction: from paper to electronic access: the DECOMATE Project. The Serials Librarian, New York, v.33, n.3/4, p.243-270, 1998.
- EDWARDS, Judith. Electronic journals: problem or panacea? [obtida pela *Internet* em 10/09/1998] <URL: <http://www.ariadne.ac.uk/issue10/journals/intro.html> >
- ELECTRONIC publishing and libraries: planning for the impact and growth to 2003. Compiled by David J. Brown. London: Bowker-Saur, 1996. p. 134-150.

ELSEVIER SCIENCE [obtida pela *Internet* em 02/11/1999] <URL:<http://www.elsevier.nl>>

GALE GROUP, 1999. <URL: <http://www.galegroup.com> >

MIRANDA, Celina Leite. [celina@vortex.ufrgs.br] Compartilhamento no Brasil: aquisição e uso cooperativos na formação de hemeroteca eletrônica. Campinas: PUCCAMP, 1999. 211f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1999.

NILGES, Chip. Envolving and integrated electronic journals solution: OCLC FirstSearch electronic collections online. The Serials Librarian, New York, v.33, n.3/4, p.299-318, 1998.

OVID.[obtida pela Internet em 01/10/1999]<URL:www.ovid.com/db/databases/title.htm>

PROQUEST. [obtida pela Internet em 16/06/1999] <URL: www.umi.com/proquest >

RODRIGUES, Ana Vera Finardi. Direito Autoral de Artigos Científicos em Rede Automatizada: perspectiva de editores e referees. Campinas: PUCCAMP, 1999. 109f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1999.

SCOTT, Marianne. Library-publisher relations in the next millennium: the library perspective. IFLA Journal, v.22, n.5/6, 1998, p.316-319. (Edição com problema no ano, constando 1996).

SWEENEY, Linden. The future of academic journals: considering the current situation in academic libraries. New Library World, v.98, n.1132, p.4-15, 1997.

ANEXO A – Levantamento de Periódicos Eletrônicos

Porto Alegre, 07 de julho de 1999.

Colegas,

O Grupo Assessor Técnico em Informações Eletrônica GATIE está realizando um levantamento dos periódicos eletrônicos (online com texto completo), em razão da tendência mundial em migrar para assinaturas de periódicos online ou manter o acesso paralelo em papel e eletrônico. Também a CAPES seguindo esta tendência está realizando estudos para viabilizar assinaturas online.

Assim, solicitamos informar ao Grupo os periódicos adquiridos através de diferentes fontes (BC, CAPES, Unidade) que estão disponíveis online em texto completo. Para tanto, encontra-se anexo o formulário para a execução deste levantamento.

As instruções para o preenchimento do formulário são:

- Coluna (1) - Título do periódico completo em ordem alfabética,
- Coluna (2) - Número do ISSN,
- Coluna (3) - Nome da fonte de pagamento (BC, CAPES, UNIDADE),
- Coluna (4) - Onde esta disponível,
- Coluna (4.1) - Nome da base ou banco de dados e endereço do site, quando disponível,
- Coluna (4.2) - Nome da editora e endereço do site, quando disponível,
- Coluna (5) - Preço da assinatura institucional em U\$.

As fontes de consulta para a obtenção dessas informações podem ser: o expediente do próprio periódico, os sites e os catálogos das editoras, as ferramentas de busca (Yahoo, Excite, Alta Vista, etc ...) e os diretórios de periódicos Ulrich's e Serials Directory existentes na Biblioteca Central.

Algumas fontes de consulta online:

<http://link.springer.de/ol/total/list>

<http://www.edoc.com/ejournal/>

<http://www.dcreation.com/hkcu/v4/jol.htm>

http://www.cena.usp.br/biblioteca/eletronic_journals.htm

Para o esclarecimento de dúvidas entrar em contato com:

Cristina Volz - ramal 6418 - crisvolz@if.ufrgs.br

Eliane Gonçalves - ramal 3235 - eliane@bc.ufrgs.br

Jeanise Cechinatto - ramal 6004 - cechin@vortex.ufrgs.br

Tania Fraga - ramal 3138 - tania@vortex.ufrgs.br

Informamos que este formulário deve ser entregue em 04/08/99, na reunião do SBU.

Tânia Fraga
Coordenadora

